



Nessa segunda, 23/8, que é o dia estabelecido pela Portaria do reitor para retorno presencial dos funcionários vacinados, nós aprovamos em Assembleia realizar uma Paralisação em Defesa da Vida!

Conforme já denunciemos, a Portaria do reitor vai na contramão do que os próprios estudos de especialistas da universidade demonstram sobre a situação da pandemia, especialmente com a variante Delta. O reitor, seguindo a lógica do governador, considera que a pandemia acabou! Mas a verdade é que estamos num cenário trágico, com pelo 1.000 morte diárias, sendo cerca de 300 somente no estado de São Paulo. É como se um avião caísse todos os dias no nosso estado! Essa é a normalidade do reitor.

## **Até segunda pela manhã, realizar reuniões na unidades!**

É muito importante que realizemos o máximo possível de reuniões até segunda de manhã, e que levemos a discussão sobre a gravidade da situação da pandemia e a necessidade de resistirmos a esse ataque. Caso não tenha reunião marcada na sua unidade, procure alguém da diretoria do sindicato ou do CDB, ou envie um e-mail para [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br)

## **Assembleia Geral Virtual 23/8, 14h, via Zoom**

### **Pauta:**

### **Deliberar sobre o Indicativo de Greve!**

No dia de paralisação realizaremos um Assembleia Geral Virtual da categoria para discutirmos como resistir ao retorno presencial. A Assembleia anterior aprovou um indicativo de Greve contra o Retorno Presencial. É muito importante discutirmos esse indicativo nas reuniões de unidade para fortalecer a discussão na nossa Assembleia.

**Atenção: Em breve divulgaremos o link para participar da Assembleia.**

## **Comissão Assessora para o “Retorno Seguro” formada pela reitoria realiza reunião com o Sintusp, mas não responde questionamentos!!!**

Recebemos na última quarta, dia 18 um convite para ser respondido com urgência para uma reunião com a Comissão Assessora para o Retorno Seguro, que foi instituída pelo reitor logo após a publicação da Portaria do Retorno. Nós, respaldados por decisões da assembleia da categoria, somos contrários ao retorno presencial neste momento. Ainda assim aceitamos o convite e participamos dessa reunião, que ocorreu ontem, dia 19.

Para nossa surpresa, ao consultarmos a Adusp acerca dessa reunião, para sabermos se eles também foram convidados, descobrimos que a mesma comissão marcou com a entidade docente, mas pra outro horário. Posteriormente descobrimos que o mesmo ocorreu com o DCE e com as APGs.

Na reunião com o Sintusp, nem toda a comissão estava presente. Quem abriu a reunião foi o Presidente da Comissão, o diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Rui Ferriani, que basicamente apresentou os objetivos da comissão e passou a palavra para os membros da diretoria do Sintusp presentes na reunião. Nossos representantes foram bastante enfáticos nas críticas à Portaria do Reitor. Em primeiro lugar, destacamos o caráter antidemocrático da decisão da reitoria. Relembramos que desde o início da pandemia, em março de 2020, nossa entidade, em conjunto com a Adusp e com o DCE solicitamos inúmeras vezes reuniões com a reitoria para tratarmos das questões da pandemia, e não fomos recebidos pelo reitor em nenhum momento. Questionamos o caráter dessa própria comissão assessora, já que ela é uma comissão que se propõe a discutir como aplicar o retorno, e não se este retorno deveria ocorrer neste momento da pandemia em que nos encontramos. Depois disso, elencamos uma série de argumentos que justificam nossa posição de que o retorno é precipitado. Apontamos que vários estudos de especialistas da própria universidade corroboram nossa posição, já que a pandemia segue descontrolada, e agora ainda há a preocupação com os impactos da variante Delta. Enfatizamos que a vacinação não pode ser considerada como um passaporte individual, mas sim como algo coletivo, e que nesse sentido estamos longe de atingir a

imunização coletiva necessária para conter a pandemia. Por fim, destacamos ainda que não havia nenhum planejamento e nenhuma preparação da universidade para o retorno, já que não há sequer garantia de espaços adequados ou EPIs básicos, como máscaras PFF2. Destacamos ainda preocupações da categoria, como a situação de pessoas com comorbidade ou que convivem com pessoas nessas condições, idosos, e ainda as dificuldades, especialmente de trabalhadoras, no cuidado com os filhos.

Sobre esse conjunto de considerações, houve poucas respostas. A todo momento o professor Rui destacou que a decisão sobre o retorno era algo vindo do reitor, e que não cabia à comissão discutir isso, mas sim como aplicar a decisão.

Um outro tema que apareceu foi sobre os regimes de trabalho. O professor Rui e o chefe do DRH, Matelatto, chegaram a dizer que o reitor alegou que não haveria previsão legal para manutenção do teletrabalho ou de formas de trabalho híbrido. Nós prontamente respondemos que isso era uma falsa questão, já que a própria portaria do reitor prevê que os funcionários não vacinados permanecerão em teletrabalho. Além disso, até agora funcionou assim. Ao final o professor Mantelatto admitiu que isso era uma questão relacionada à Portaria do reitor, não necessariamente a algum impedimento legal.

Houve ainda dúvidas sobre qual o grau de autonomia das unidades para as definições sobre o trabalho dos funcionários neste momento. A professora Mônica, diretora da EACH, chegou a comentar que estavam avaliando questões como em espaços inadequados que não permitam distanciamento, ou em outras situações, considerarem algum tipo de flexibilização. De acordo com o Mantelatto, o DRH deve emitir alguma normativa até essa sexta-feira para orientar as direções de unidade.

Sobre a continuidade de discussões, o professor Ferriani chegou a dizer que no nosso caso poderíamos seguir as conversas junto à Copert. Nós rebatemos lembrando que a Copert ficou quase 1 ano sem nos receber. Em 2021 só tivemos uma reunião, realizada somente em julho. Reforçamos ainda, ao final,



nossa solicitação para uma reunião com o Reitor sobre o assunto, já que a própria chefia de gabinete nos encaminhou um e-mail pedindo 3 nomes da diretoria do sindicato para

uma reunião com o reitor, isso no final de maio. Nós enviamos os nomes, eles responderam que marcariam a reunião, e até agora nada. **Um desrespeito!**

## **Comissão joga a responsabilidade para os dirigentes!!!**

Um tema que chamou bastante atenção durante essa reunião com a Comissão foi a responsabilização dos dirigentes de unidades pelas condições do retorno. Ao mesmo tempo em que o professor Rui enfatizava em vários momentos que a Portaria do Retorno era uma decisão do reitor, que não cabia questionamentos, também fazia questão de destacar que a responsabilidade pelas adequações e garantia de condições e equipamentos é dos dirigentes de unidade. Ou seja, o reitor é quem decide, mas se der ruim a culpa é dos dirigentes!

Isso ficou muito explícito na discussão dos EPIs. Nós destacamos que nenhuma

unidade que temos notícia havia adquirido sequer as máscaras PFF2, que são aquelas consideradas adequadas para proteção ao vírus. Sobre isso, a resposta é que a responsabilidade é dos dirigentes, que cabe às direções de unidade a compra e a disponibilização de todos os EPIs necessários. Foi inclusive enfatizado que os dirigentes teriam sido orientados a fazer aquisições de máscaras ainda no ano passado.

**Então já sabem, senhores dirigentes, para a reitoria, qualquer problema com o retorno, a culpa será de vocês! Esperamos que os senhores e senhoras critiquem as medidas verticalizadas do REitor!**

## **Atos do dia 18 em todo o país mostram força! Agora é preciso avançar para a construção da Greve Geral!**

Nesta quarta, dia 18, ocorreram atos em todo o país como parte do dia de Paralisação Nacional de todo o funcionalismo público contra a PEC 32, que a famigerada Reforma Administrativa. Ao longo do processo de construção desse dia de luta, também houve a incorporação de outras categorias, bem como dos trabalhadores dos correios, que buscam resistir à privatização.

A paralisação e os atos foram importantes demonstrações de luta contra esse conjunto de ataques, mas agora é necessário que as grandes centrais sindicais, como CUT, CTB, Força Sindical, entre outras, construam um plano de ação que vise a construção da Greve Geral. É fundamental unificarmos as lutas para colocarmos pra Fora esse governo assassino de Bolsonaro e Mourão!

## **Sintusp de Ribeirão Preto participa do ato com faixa em homenagem a Raposão e Tremura!**

Diretores, cedebistas e ativistas da categoria de Ribeirão Preto marcaram presença no ato do dia 18 convocado na cidade. Além de levarmos uma faixa conjunta com Adusp, DCE e Apgs contra a PEC 32, também levamos uma faixa em homenagem aos nossos companheiros do sindicato de Ribeirão que foram vitimados pela Covid, o companheiro Fernando Tremura, que era cedebista, e o diretor do sindicato André Luís Orladin, conhecido como Raposão.



## **Tremura e Raposão, Presentes!!!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br